



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 15 – Agosto de 2011

**Análise da Evolução dos Indicadores
Socioeconômicos das Macrorregiões de
Planejamento do estado do Ceará:
2000 - 2010**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Jimmy Lima de Oliveira – Coordenador de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 15 - Agosto de 2011

Elaboração

Cleyber Nascimento de Medeiros

Fátima Juvenal de Souza

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Raquel da Silva Sales

Valdemar Rodrigues de Pinho Neto

Vítor Hugo Miro

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
(IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe traz uma análise das características socioeconômicas das oito Macrorregiões de Planejamento do Ceará, destacando diversos aspectos, como: demografia, educação, emprego, renda, infraestrutura domiciliar e Produto Interno Bruto. Esse estudo possibilita uma abordagem regional visando subsidiar o planejamento de políticas públicas mais efetivas que busquem melhorar a qualidade de vida da população cearense.

Os resultados são obtidos tendo como base os anos de 2000 e 2010, ou o mais próximo temporalmente desses anos. Em geral, observa-se que na última década houve melhorias significativas em todas as macrorregiões cearenses, tanto do ponto de vista econômico quanto social. Em termos econômicos, houve uma desconcentração do PIB e da geração de empregos formais no Ceará, com a RMF perdendo participação no total do Estado, evidenciando um processo de interiorização da economia cearense. Do ponto de vista social, a taxa de analfabetismo apresentou reduções significativas em todas as macrorregiões, com destaque para a RMF e Sobral/Ibiapaba.

Por fim, cita-se que no site do IPECE encontram-se disponíveis **os oito cadernos contendo os perfis básicos regionais** de cada macrorregião de planejamento, possibilitando a consulta dos indicadores aqui apresentados em nível de municípios.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) disponibiliza para a sociedade cearense o presente Informe, o qual consiste em um estudo de indicadores socioeconômicos para as oito Macrorregiões de Planejamento do Ceará, criadas pela lei nº 12.896 do ano de 1999, possibilitando, por meio da análise de dados, uma abordagem regional para o planejamento de políticas públicas.

Dessa forma, o Informe objetiva avaliar indicadores demográficos, de infraestrutura domiciliar, sociais e econômicos referente aos anos de 2000 e 2010, ou o mais próximo temporalmente desses períodos, dependendo da disponibilidade dos dados. Ressalta-se que no site do IPECE (www.ipece.ce.gov.br) encontram-se os cadernos para cada uma das macrorregiões estudadas, nos quais contêm uma coletânea maior de informações, na forma de tabelas e gráficos.

O Mapa 1 (em Apêndice) ilustra a regionalização adotada neste trabalho. Este informativo está estruturado em oito seções: Introdução; Demografia; Social; Infraestrutura domiciliar; Emprego e Renda; Economia; Considerações Finais e o Apêndice.

2. DEMOGRAFIA

A Tabela 1 exibe os dados populacionais para as oito regiões estudadas. Verifica-se que todas elas registraram aumento populacional na última década. Em termos absolutos, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) possuía em 2000 o maior número de habitantes, sendo seguida pelas macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Sobral/Ibiapaba, Litoral Oeste, Sertão Central, Litoral Leste/Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns e Baturité. Para o ano de 2010 não houve alteração nas posições das macrorregiões com maior contingente populacional.

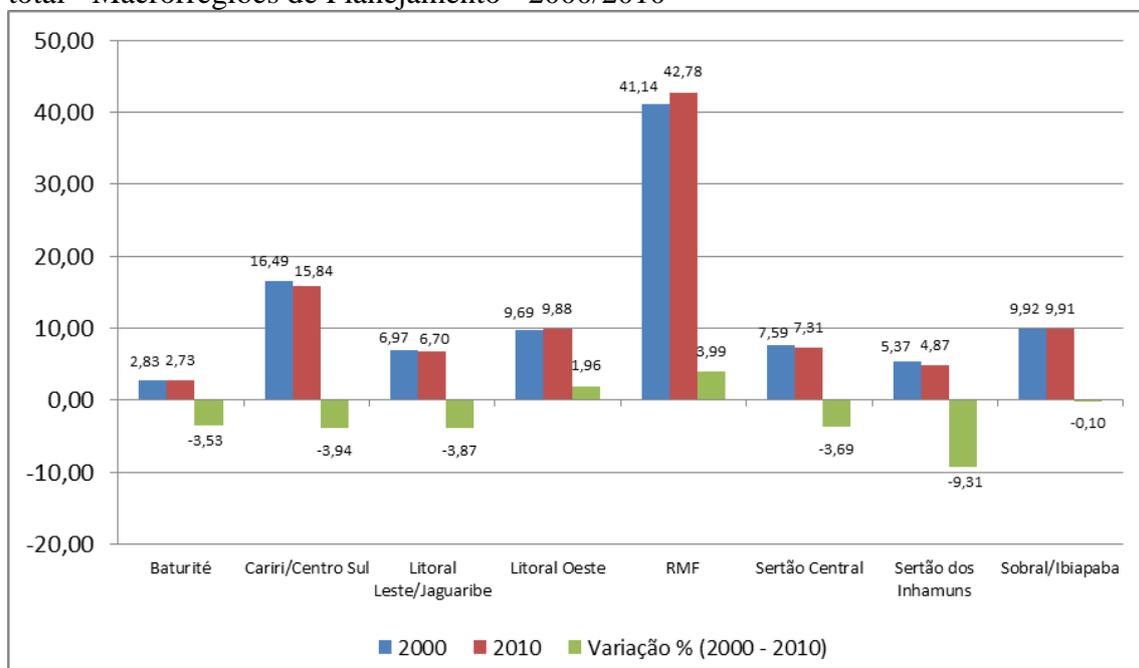
No tocante ao crescimento relativo, a RMF obteve o maior índice na última década (18,29%), acompanhada das macrorregiões do Litoral Oeste (15,91%), Sobral/Ibiapaba (13,61%), Baturité (9,61%), Sertão Central (9,53%), Litoral Leste/Jaguaribe (9,37%), Cariri/Centro Sul (9,22%) e Sertão dos Inhamuns (3,10%).

Tabela 1: População Total - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	População				Crescimento relativo (%)
	2000		2010		
	Nº.	% de Participação	Nº.	% de Participação	
CEARÁ	7.430.661	100,00	8.452.381	100,00	13,75
Baturité	210.317	2,83	230.523	2,73	9,61
Cariri/Centro Sul	1.225.532	16,49	1.338.496	15,84	9,22
Litoral Leste/Jaguaribe	517.738	6,97	566.250	6,70	9,37
Litoral Oeste	720.176	9,69	834.780	9,88	15,91
RMF	3.056.769	41,14	3.615.767	42,78	18,29
Sertão Central	563.814	7,59	617.540	7,31	9,53
Sertão dos Inhamuns	399.035	5,37	411.407	4,87	3,10
Sobral/Ibiapaba	737.280	9,92	837.618	9,91	13,61

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Analisando a participação populacional de cada área geográfica em relação à população total do estado, nos últimos dez anos, observa-se que a RMF aumentou sua contribuição, passando de 41,14% em 2000 para 42,78% em 2010. Isso também ocorreu na macrorregião do Litoral Oeste, que saiu de 9,69% para 9,88%. Em contrapartida, as demais macrorregiões perderam participação no total da população cearense, tendo maior redução a região do Sertão dos Inhamuns (9,31%) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Participação relativa (%) e variação percentual da população total - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação à população urbana, constatou-se na Tabela 2 que a maioria residia na RMF tanto no ano 2000 como em 2010. A segunda macrorregião com maior contingente populacional urbano em 2010 era a do Cariri/Centro Sul, seguida pelas macrorregiões de Sobral/Ibiapaba, Litoral Oeste, Sertão Central, Litoral Leste/Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns e Baturité.

Tabela 2: População Urbana e Rural - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	População					
	Urbana			Rural		
	2000	2010	Crescimento relativo (%)	2000	2010	Crescimento relativo (%)
CEARÁ	5.315.318	6.346.557	19,40	2.115.343	2.105.824	-0,45
Baturité	94.974	112.217	18,16	115.343	118.306	2,57
Cariri/Centro Sul	741.352	888.557	19,86	484.180	449.939	-7,07
Litoral Leste/Jaguaribe	277.696	324.114	16,72	240.042	242.136	0,87
Litoral Oeste	369.596	451.545	22,17	350.580	383.235	9,31
RMF	2.935.535	3.475.114	18,38	121.234	140.653	16,02
Sertão Central	271.975	344.212	26,56	291.839	273.328	-6,34
Sertão dos Inhamuns	195.494	226.248	15,73	203.541	185.159	-9,03
Sobral/Ibiapaba	428.696	524.550	22,36	308.584	313.068	1,45

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Examinando especificamente a população rural cearense na última década registrou-se, em termos absolutos, uma diminuição populacional de 9.519 pessoas. Observando a distribuição populacional das macrorregiões de planejamento, constatou-se que o maior contingente populacional estava concentrado, nos anos estudados, nas regiões do Cariri/Centro Sul, Litoral Oeste, Sobral/Ibiapaba e Sertão Central (Tabela 2).

As macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Sertão Central e Sertão dos Inhamuns perderam população rural na última década, ocorrendo um maior incremento de habitantes nas suas zonas urbanas. Destaca-se também que a RMF aumentou o quantitativo populacional rural no período 2000-2010, o que pode ser explicado pela elevação do número de habitantes residentes nas áreas rurais dos municípios de Pacatuba, Caucaia, Guaiúba, Pacajus, Maranguape e São Gonçalo do Amarante.

Outro importante aspecto a ser considerado em estudos demográficos é o comportamento da estrutura etária da população. Nesse sentido, os grupos etários tradicionalmente avaliados são os jovens menores de 15 anos, os adultos, ou população em idade ativa, 15 a 64 anos, e a população idosa com idade igual ou superior a 65 anos.

A Tabela 3 exibe a evolução desses três grupos etários para o Ceará e as macrorregiões de planejamento. Para todas as áreas geográficas analisadas, verifica-se que, tanto em 2000 como em 2010, a maior parcela da população possui idade entre 15 e 64 anos, seguida do grupo etário dos jovens (0 a 14 anos) e dos idosos (maior de 64 anos).

Tabela 3: População por Grandes Grupos Etários - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	Grandes Grupos de Idade											
	0 a 14 anos				15 a 64 anos				Mais de 64 anos			
	2000		2010		2000		2010		2000		2010	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
CEARÁ	2.492.269	33,54	2.188.250	25,89	4.479.508	60,28	5.622.575	66,52	458.884	6,18	641.556	7,59
Baturité	74.864	35,60	63.515	27,55	120.066	57,09	147.182	63,85	15.387	7,32	19.826	8,60
Cariri/Centro Sul	413.173	33,71	354.674	26,50	725.362	59,19	864.356	64,58	86.997	7,10	119.466	8,93
Litoral Leste/Jaguaribe	168.919	32,63	139.756	24,68	312.399	60,34	379.309	66,99	36.420	7,03	47.185	8,33
Litoral Oeste	274.163	38,07	246.931	29,58	401.712	55,78	526.481	63,07	44.301	6,15	61.368	7,35
RMF	951.195	31,12	864.409	23,91	1.954.434	63,94	2.522.804	69,77	151.140	4,94	228.554	6,32
Sertão Central	200.640	35,59	170.163	27,55	320.677	56,88	390.557	63,24	42.497	7,54	56.820	9,20
Sertão dos Inhamuns	137.980	34,58	110.981	26,98	229.852	57,60	259.404	63,05	31.203	7,82	41.022	9,97
Sobral/Ibiapaba	271.335	36,80	237.821	28,39	415.006	56,29	532.482	63,57	50.939	6,91	67.315	8,04

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Observou-se uma redução relativa da participação do grupo etário de 0 a 14 anos no total da população, para as áreas geográficas estudadas nos últimos dez anos. Para o Ceará, a participação da população nessa faixa etária passou de 33,54% no ano 2000 para 25,89% em 2010. Em contrapartida, o grupo da população idosa aumentou sua participação na população total nesse período, em todas as macrorregiões estudadas. No Ceará, a população idosa aumentou de 6,18% para 7,59%.

Esses resultados são importantes para o planejamento urbano e educacional, dado que se pode identificar, por exemplo, quais as macrorregiões que possuem maior parcela de população jovem, onde se inclui a faixa etária apta a cursar o ensino fundamental, os locais onde há um contingente expressivo de mão-de-obra em busca de trabalho, bem como a maior quantidade de idosos, entre outros.

A *razão de dependência*, que é o somatório da população com menos de 15 e acima de 64 anos, dividida pela população com idade entre 15 e 64 anos, ou seja, da população em idade ativa, foi reduzida de 65,88% para 50,33%, entre os anos de 2000 e 2010 no Ceará, ou seja, uma redução de 23,61%. A Tabela 4 exibe o valor do indicador para as macrorregiões de planejamento, onde se constatou que todas reduziram a taxa de dependência na década em estudo.

O significativo aumento da população em idade ativa, apta a trabalhar, foi o principal fator determinante da diminuição da taxa de dependência, colocando, no mercado, um contingente expressivo de mão-de-obra em busca de trabalho.

Tabela 4: Razão de Dependência (%) - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	2000	2010
CEARÁ	65,88	50,33
Baturité	75,17	56,62
Cariri/Centro Sul	68,95	54,85
Litoral Leste/Jaguaribe	65,73	49,28
Litoral Oeste	79,28	58,56
RMF	56,40	43,32
Sertão Central	75,82	58,12
Sertão dos Inhamuns	73,61	58,60
Sobral/Ibiapaba	77,66	57,30

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 5 traz a *taxa de urbanização* das oito áreas geográficas estudadas. Verifica-se que apenas a RMF possuía valores superiores aos registrados para o Ceará, evidenciando a grande concentração de contingente urbano nessa área, ao passo que as outras áreas geográficas tinham expressiva parcela de sua população habitando na zona rural, principalmente na macrorregião de Baturité, Litoral Oeste, Sertão Central e Litoral leste/Jaguaribe.

Tabela 5: Indicadores Demográficos - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	Indicadores					
	Taxa de Urbanização (%)		Densidade Demográfica (hab. Km ²)		Razão de Sexo (%)	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
CEARÁ	71,53	75,09	49,93	56,79	95,43	95,10
Baturité	45,16	48,68	56,73	62,18	103,11	100,67
Cariri/Centro Sul	60,49	66,38	42,44	46,35	94,82	94,78
Litoral Leste/Jaguaribe	53,64	57,24	26,36	28,83	99,29	98,83
Litoral Oeste	51,32	54,09	39,49	45,77	102,92	102,20
RMF	96,03	96,11	528,53	625,18	91,09	91,17
Sertão Central	48,24	55,74	18,99	20,80	100,72	99,83
Sertão dos Inhamuns	48,99	54,99	15,21	15,69	97,53	96,99
Sobral/Ibiapaba	58,15	62,62	44,25	50,27	98,02	97,85

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

Em termos de *densidade demográfica*, medida em número de habitantes por km², o Ceará registrou, no ano 2000, um valor de 49,93 hab./km², passando para 56,76 hab./km² em 2010, ou seja, um incremento de aproximadamente 7 hab./km².

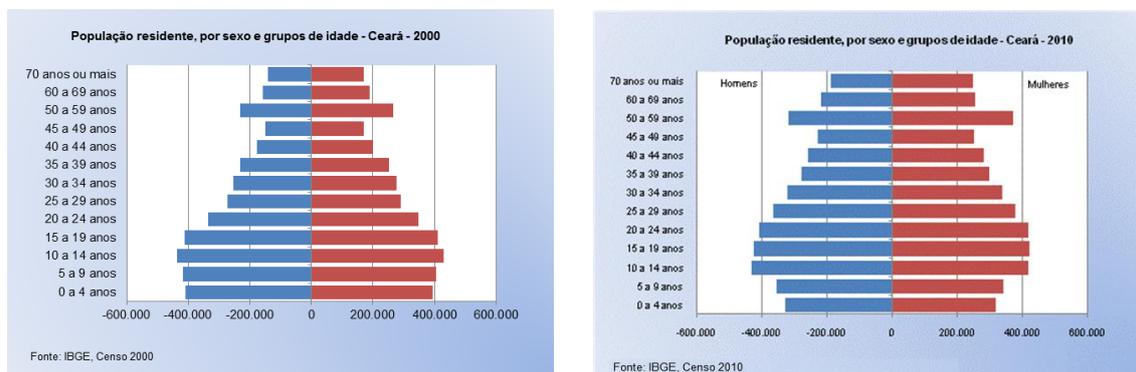
A RMF constitui-se na área mais densamente povoada (624,24 hab./km²). Em contrapartida, as regiões do Sertão dos Inhamuns (15,69 hab./km²), Sertão Central (20,80 hab./km²), Litoral Leste/Jaguaribe (28,83 hab./km²) e Litoral Oeste

(47,77 hab./km²) têm os menores índices, evidenciando que a distribuição da população no território cearense não é equitativa.

Avaliando o indicador de *Razão de Sexo*, observa-se que, em 2010, tem-se uma maior parcela de homens em relação ao número de mulheres nas macrorregiões de Baturité e Litoral Oeste, ao passo que as demais áreas geográficas detêm um quantitativo maior de mulheres. Constatou-se que apenas a RMF e a macrorregião do Cariri/Centro Sul possuíam valor desse índice inferior ao Ceará para os anos analisados.

Por fim, avaliando a pirâmide etária da população cearense para os anos de 2000 e 2010 percebe-se, de forma geral, o estreitamento da base da pirâmide, fruto da queda da fecundidade, contribuindo, desta forma, para a diminuição da proporção de crianças e jovens. Já a redução da mortalidade tem como consequência a elevação da expectativa de vida, provocando o alargamento do topo da pirâmide, em decorrência de um significativo aumento da participação da população acima de 64 anos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Pirâmide etária para o Estado do Ceará - 2000, 2010



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

3. SOCIAL

Esta seção avalia indicadores relacionados à área social como educação e saúde. São apresentados dois indicadores clássicos: a Taxa de Analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais de idade e a Taxa de Mortalidade Infantil de menores de 1 ano de idade, por mil nascidos vivos. Assim como nas seções anteriores, todos os dados estão discriminados segundo as oito macrorregiões de planejamento. A análise emprega os dados preliminares do Censo 2010 e os definitivos do censo 2000, ambos publicados pelo IBGE, a fim de estabelecer a comparação temporal.

A primeira informação refere-se aos valores da Taxa de Analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais. A Tabela 6 exibe a população por grupo etário e a população alfabetizada em cada grupo, bem como a proporção de pessoas analfabetas em cada um deles.

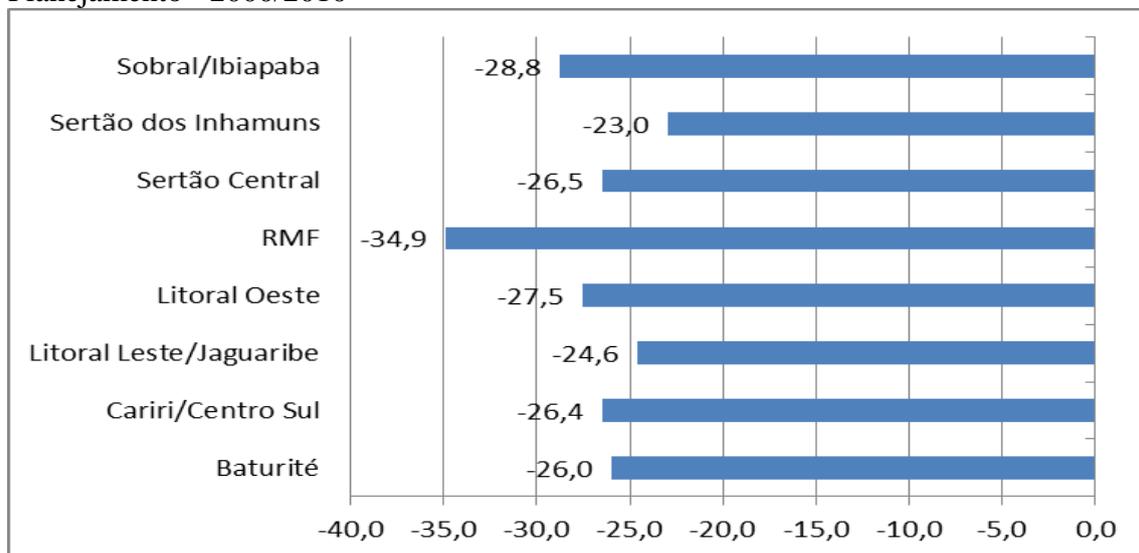
Tabela 6: Taxa de Analfabetismo para as pessoas de 15 anos ou mais de idade - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	Grandes Grupos de Idade					
	População 15 anos ou mais		População com até 15 anos ou mais alfabetizada		Taxa de Analfabetismo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
CEARÁ	4.938.392	6.264.131	3.627.614	5.087.493	26,54	18,78
Baturité	135.453	167.008	88.235	123.937	34,86	25,79
Cariri/Centro Sul	812.359	983.822	537.637	739.004	33,82	24,88
Litoral Leste/Jaguaribe	348.819	426.494	235.863	322.344	32,38	24,42
Litoral Oeste	446.013	587.849	283.423	432.573	36,45	26,41
RMF	2.105.574	2.751.358	1.801.658	2.492.680	14,43	9,40
Sertão Central	363.174	447.377	225.237	322.463	37,98	27,92
Sertão dos Inhamuns	261.055	300.426	158.853	209.846	39,15	30,15
Sobral/Ibiapaba	465.945	599.797	296.708	444.646	36,32	25,87

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

A RMF possuía, nos dois anos analisados, as menores taxas. Em contraste, as regiões do Sertão Central e Sertão dos Inhamuns apresentaram os valores mais elevados. Analisando a variação do indicador, na última década, verificou-se que a RMF obteve o melhor desempenho, com uma redução da ordem de 34,9%, seguida pelas macrorregiões de Sobral/Ibiapaba (-28,8%) e do Litoral Oeste (-27,5%).

Gráfico 3: Variação percentual (%) da Taxa de Analfabetismo - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010



Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

A Tabela 7 apresenta dados relativos à Taxa de Mortalidade Infantil para os anos de 2000 e 2010, bem como a variação relativa desse indicador, que alcançou uma redução em todas as macrorregiões de planejamento.

A Taxa de Mortalidade Infantil é considerada um indicador bastante sensível às condições de vida da população, o que inclui não apenas a saúde, mas também educação, infraestrutura habitacional e saneamento. A redução do indicador representa, por si só, uma melhora nas condições gerais de vida da população cearense.

Tabela 7: Taxa de Mortalidade Infantil - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	Taxa de Mortalidade Infantil		Variação Percentual (%)
	2000	2010	
CEARÁ	28,34	13,11	-53,74
Baturité	22,09	13,36	-39,52
Cariri/Centro Sul	28,51	15,33	-46,23
Litoral Leste/Jaguaribe	22,47	9,88	-56,03
Litoral Oeste	30,32	12,21	-59,73
RMF	22,81	11,89	-47,87
Sertão Central	37,65	14,60	-61,22
Sertão dos Inhamuns	28,71	13,79	-51,97
Sobral/Ibiapaba	33,51	15,83	-52,76

Fonte dos dados: Secretaria da Saúde do Ceará (SESA). Elaboração: IPECE.

Detalhando o indicador e a sua variação para as macrorregiões do Ceará, verificou-se que, em 2000, as menores taxas foram observadas na região do Litoral Leste/Jaguaribe (22,47) e na RMF (22,81). Já em 2010, o valor mais baixo foi observado novamente na macrorregião de Litoral Leste (9,88%) e RMF (11,89). A redução mais significativa foi verificada na região do Sertão Central (-61,22), que apresentava o valor mais elevado em 2000. Em 2010, as taxas mais elevadas foram observadas na macrorregião de Sobral/Ibiapaba (15,83).

4. EMPREGO E RENDA

A Tabela 8 apresenta a quantidade de empregos formais para as oito macrorregiões de planejamento do Ceará, nos anos de 2000 e 2010. Percebeu-se que a RMF concentrou a maior parte dos empregos formais cearenses, com um percentual de 72,51% em 2000 e de 69,57% em 2010.

As macrorregiões do Cariri e de Sobral ficaram na 2ª e 3ª posições, respectivamente, respondendo por 9,5% e 6,17% do total de empregos formais do Ceará no ano de 2010. Observou-se que o Litoral Oeste foi a macrorregião que mais ganhou participação na

geração de emprego, saindo de 4,03% em 2000 para 4,75% em 2010, o que representa um avanço de 17%.

Tabela 8: Número de Empregos Formais - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	2000		2010		Crescimento relativo (%)
	Nº.	%	Nº.	%	
CEARÁ	691.093	100,00	1.325.792	100,00	-
Baturité	9.745	1,41	16.173	1,22	-13,48
Cariri/Centro Sul	60.191	8,71	126.002	9,50	9,07
Litoral Leste/Jaguaribe	26.471	3,83	57.320	4,32	12,79
Litoral Oeste	27.857	4,03	62.982	4,75	17,87
RMF	501.096	72,51	922.316	69,57	-4,05
Sertão Central	16.911	2,45	37.313	2,81	14,69
Sertão dos Inhamuns	10.680	1,55	21.875	1,65	6,45
Sobral/Ibiapaba	38.148	5,52	81.811	6,17	11,78

Fonte dos dados: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS, 2000 e 2010. Elaboração: IPECE.

Na Tabela 9 pode ser visto a quantidade de admissões e demissões, bem como o saldo líquido de empregos formais gerados no estado. O Ceará apresentou no ano de 2000 um saldo superior a 17 mil, além disso, no ano de 2010 constatou-se que esse valor mais que quadruplicou, atingindo um total superior a 72 mil. Destaca-se a considerável participação da RMF para esse resultado, uma vez que esta apresentou o maior saldo de emprego formal, tanto em 2000 quanto em 2010. Por outro lado, Sobral foi a única macrorregião cearense que registrou saldo negativo na geração de empregos (-923), com mais de 14 mil admissões e um total de demissões que ultrapassou 15 mil.

Tabela 9: Comportamento do Emprego Formal - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	Admitidos		Desligados		Saldo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
CEARÁ	212.751	448.201	194.956	375.414	17.795	72.787
Baturité	1.301	2.322	752	1.958	549	364
Cariri/Centro Sul	15.041	31.825	13.724	27.118	1.317	4.707
Litoral Leste/Jaguaribe	8.904	19.539	7.677	19.386	1.227	153
Litoral Oeste	5.532	9.846	3.354	8.214	2.178	1.632
RMF	171.274	362.271	159.613	296.886	11.661	65.385
Sertão Central	2.477	6.334	2.313	4.963	164	1.371
Sertão dos Inhamuns	545	1.844	392	1.746	153	98
Sobral/Ibiapaba	7.677	14.220	7.131	15.143	546	-923

Fonte dos dados: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - RAIS, 2000 e 2010. Elaboração: IPECE.

Na Tabela 10 pode-se observar o perfil de rendimento dos domicílios das macrorregiões cearenses, considerando diversas classes de rendimento. A RMF possuía, em 2010, a maior quantidade de domicílios com renda *per capita* superior a um salário mínimo,

com um percentual de 28,91% de seus domicílios nessa faixa de rendimento. Se verificou também que a RMF possuía o menor percentual de domicílios com rendimento *per capita* inferior a ¼ de salário mínimo. A macrorregião do Litoral Oeste em 2010 tinha o maior percentual de domicílios com renda *per capita* inferior a ¼ de salário mínimo, com mais de 36% de seus domicílios nessa faixa de rendimento.

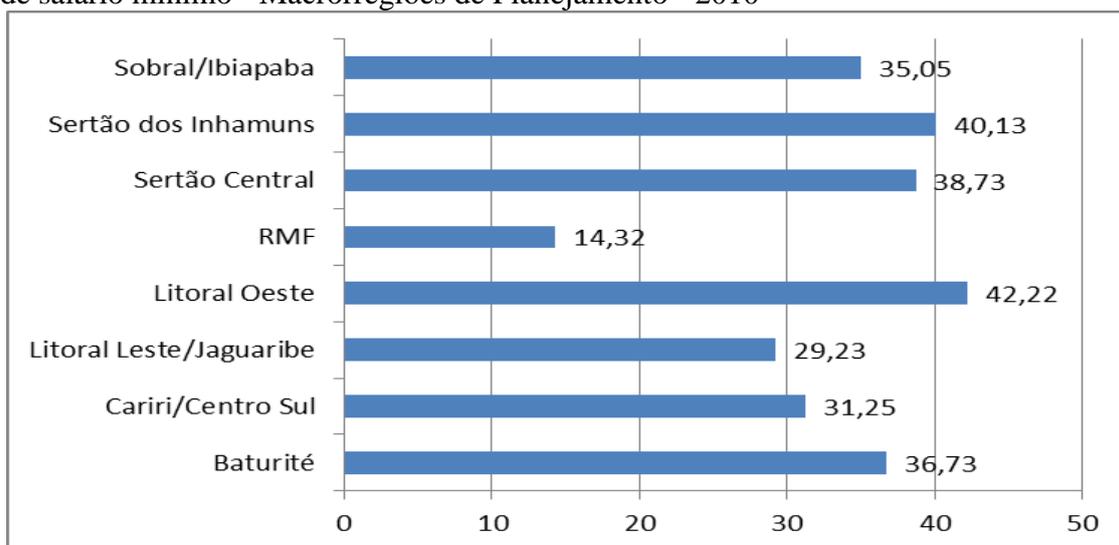
Tabela 10: Renda Domiciliar Segundo Classes de Rendimento - Macrorregiões de Planejamento - 2010

Macrorregião de Planejamento	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> (Salário Mínimo – R\$ 510,00)									
	Sem rendimento		Até ¼		Mais de ¼ a ½		Mais de ½ a 1		Mais de 1	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CEARÁ	105.371	4,46	515.628	21,80	648.315	27,42	659.736	27,90	435.682	18,42
Baturité	3.472	5,54	19.527	31,19	18.479	29,51	16.197	25,87	4.940	7,89
Cariri/Centro Sul	13.343	3,56	103.685	27,69	105.374	28,14	105.505	28,18	46.517	12,42
Litoral Leste/Jaguaribe	7.006	4,23	41.440	25,00	48.653	29,36	49.117	29,64	19.511	11,77
Litoral Oeste	12.410	5,71	79.331	36,51	59.493	27,38	48.496	22,32	17.579	8,09
RMF	42.677	4,15	104.491	10,17	277.744	27,03	305.587	29,74	297.060	28,91
Sertão Central	9.367	5,46	57.098	33,27	45.191	26,34	44.954	26,20	14.989	8,73
Sertão dos Inhamuns	6.023	5,05	41.860	35,08	30.443	25,51	30.695	25,72	10.307	8,64
Sobral/Ibiapaba	11.073	4,90	68.196	30,15	62.938	27,83	59.185	26,17	24.779	10,96

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

O gráfico 4 ilustra a proporção de domicílios sem rendimento ou com rendimento de até ¼ de salário mínimo (S.M.), verificando-se que as regiões do Litoral Oeste (42,22%) e Sertão dos Inhamuns (40,13%) possuem os maiores percentuais.

Gráfico 4: Domicílios sem rendimento mensal e com rendimento domiciliar de até ¼ de salário mínimo - Macrorregiões de Planejamento - 2010



Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

5. CONDIÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES E PERMANENTES

Os indicadores utilizados para analisar a condição dos domicílios referem-se à forma de abastecimento de água adequada, ou seja, ligado à rede geral; a forma de escoamento do esgoto domiciliar adequado, isto é, ligado a rede geral; coleta de lixo dos domicílios adequado, quando for coletado diretamente por serviço de limpeza e existência de energia elétrica no domicílio.

Os dois primeiros indicadores, apresentados na Tabela 11, dizem respeito aos serviços de saneamento: abastecimento de água e a forma de esgotamento sanitário. Percebe-se que há relativa diferença entre as macrorregiões para os anos de 2000 e 2010. Estas informações são importantes instrumentos para as políticas públicas que visam a universalização do acesso a esses serviços, haja vista que esses possuem impactos importantes sobre a saúde, o meio-ambiente e a cidadania.

A RMF tem a melhor posição quanto a esses dois indicadores em 2010. A macrorregião com pior situação em termos de água adequada foi o Litoral Oeste (59,38%). Já em relação ao esgoto adequado, a macrorregião do Litoral Leste/Jaguaribe teve o pior resultado (12,46%) em 2010.

Tabela 11: Domicílios particulares permanentes ligados à rede geral de água e esgoto - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

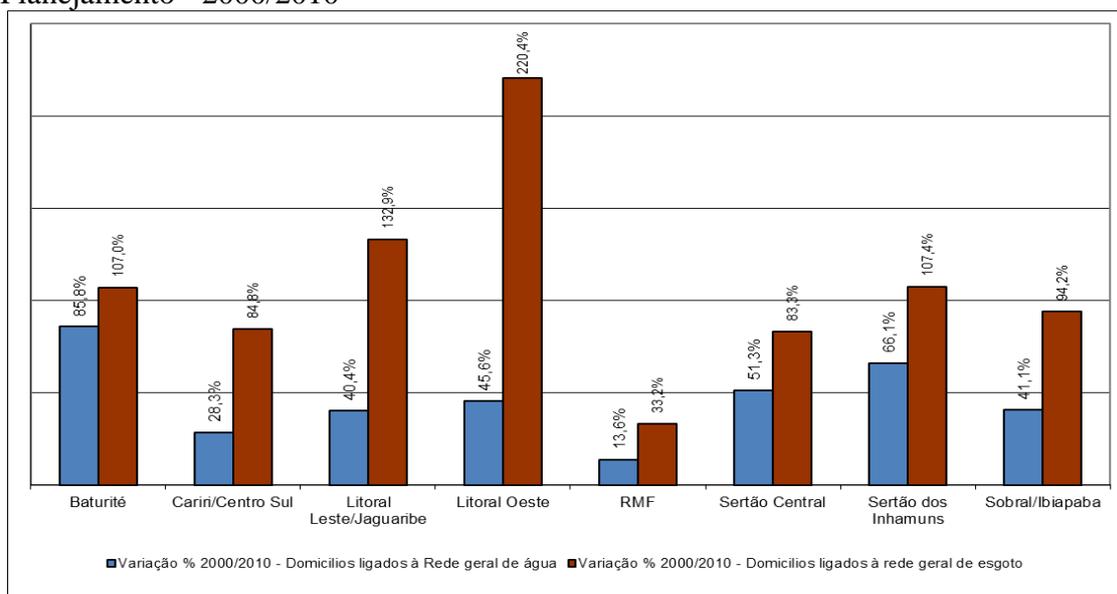
Macrorregião de Planejamento	% de abastecimento de água ligado à rede geral		% de esgotamento sanitário ligado à rede geral	
	2000	2010	2000	2010
CEARÁ	60,80	77,22	21,45	32,76
Baturité	32,73	60,81	6,69	13,85
Cariri/Centro Sul	57,51	73,81	11,92	22,03
Litoral Leste/Jaguaribe	50,26	70,54	5,35	12,46
Litoral Oeste	40,78	59,38	3,92	12,56
RMF	76,93	87,42	37,45	49,90
Sertão Central	44,66	67,58	12,13	22,23
Sertão dos Inhamuns	41,83	69,50	9,30	19,29
Sobral/Ibiapaba	52,81	74,50	14,03	27,25

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 5 exibe a variação percentual dos domicílios de 2010, em relação a 2000, considerando a forma de abastecimento de água e esgotamento sanitário ligados a rede geral. Percebe-se que o indicador relativo à água apresentou melhor situação quando comparado ao de esgoto, porém quando se observa a taxa de variação da cobertura de esgotamento sanitário verificou-se que esta foi mais significativa.

Com relação ao abastecimento de água adequado, as macrorregiões que possuíram os maiores avanços foram a de Baturité (85,79%) e a do Sertão dos Inhamuns (66,15%). Quanto à forma de esgotamento sanitário adequado, percebe-se que a macrorregião que obteve o maior crescimento na última década foi a do Litoral Oeste (220,41%), seguida da macrorregião do Litoral Leste/Jaguaribe (132,90%).

Gráfico 5: Variação percentual de domicílios particulares e permanentes com abastecimento de água e esgotamento sanitário ligado à Rede geral - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010



Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

Os dois últimos indicadores referem-se à energia elétrica e coleta de lixo. Percebe-se, na Tabela 12, que no que diz respeito à energia elétrica todas as macrorregiões possuem condições de atingir a universalização desse serviço. Por sua vez, o mesmo não acontece com relação à forma de coleta de lixo dos domicílios.

Na última década verificou-se um significativo crescimento no número de domicílios atendidos por serviço de limpeza ou que têm o lixo coletado em caçamba. No Ceará houve um incremento de 22,54%, passando de 61,48% em 2000 para 75,34% no ano de 2010. A RMF lidera a posição entre as macrorregiões com a maior cobertura, 94,27% em 2010. As macrorregiões que possuíram menor taxa em 2010 foram: Sertão dos Inhamuns (52,96%) e Sertão Central (53,78%).

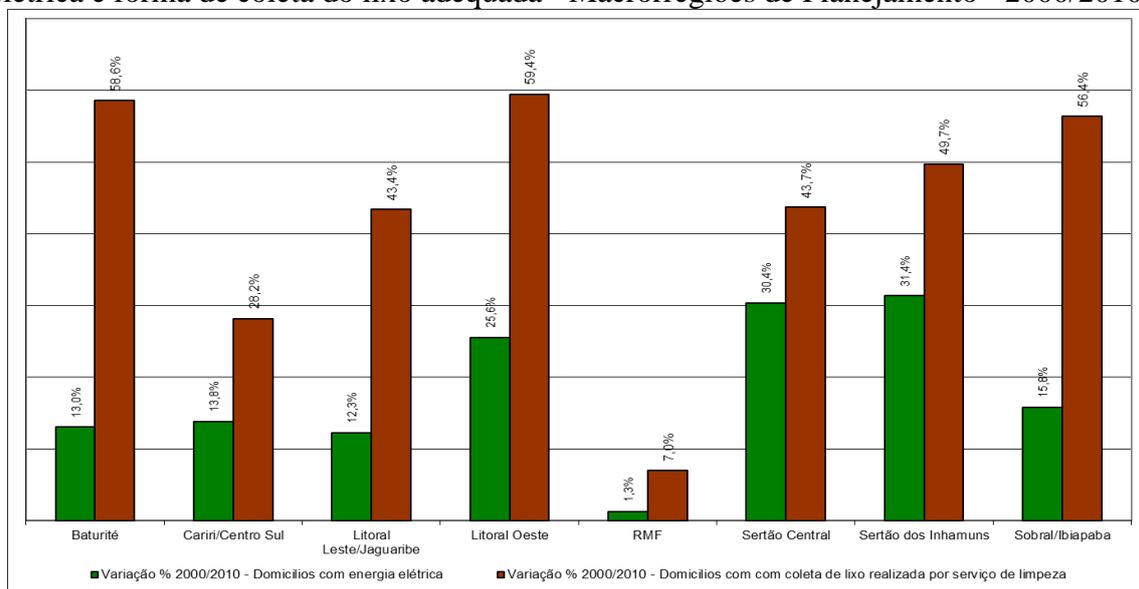
Tabela 12: Domicílios particulares permanentes com existência de energia elétrica e coleta de lixo - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	% de domicílios com energia elétrica		% de domicílios com coleta de lixo	
	2000	2010	2000	2010
CEARÁ	89,27	98,94	61,56	75,34
Baturité	87,61	99,04	34,88	55,31
Cariri/Centro Sul	86,90	98,91	51,49	66,00
Litoral Leste/Jaguaribe	88,14	98,96	46,70	66,96
Litoral Oeste	77,14	96,87	34,30	54,69
RMF	98,30	99,55	88,12	94,27
Sertão Central	75,44	98,35	37,42	53,78
Sertão dos Inhamuns	74,90	98,39	35,38	52,96
Sobral/Ibiapaba	85,43	98,93	40,18	62,83

Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 6 exibe a variação percentual de 2000 em relação a 2010 dos domicílios com acesso a energia elétrica e coleta de lixo adequada. O Sertão dos Inhamuns e o Sertão Central detiveram as maiores taxas de crescimento do acesso à energia elétrica com 31,36% e 30,37% respectivamente. Em relação ao indicador de coleta de lixo, a macrorregião que apresentou o maior avanço foi o Litoral Oeste (59,45%), acompanhado da macrorregião de Baturité (58,57%).

Gráfico 6: Variação percentual de domicílios particulares e permanentes com energia elétrica e forma de coleta do lixo adequada - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2010



Fonte dos dados: IBGE. Elaboração: IPECE.

6. ECONOMIA

6.1. Produto Interno Bruto (PIB)¹

Segundo os cálculos realizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), em conjunto com o IBGE, em 2008, o Produto Interno Bruto a preços de mercado do Ceará, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos pelos três setores da economia, incluindo os impostos líquidos de subsídios, tem registrado taxas de crescimento superiores à do país.

Em 2008, apresentou o segundo maior crescimento, com uma taxa de 8,5% sobre o PIB de 2007, gerando um valor de R\$ 60,1 bilhões, que correspondeu a 2% da economia brasileira (R\$ 3,0 trilhões). O PIB *per capita* foi de R\$ 7.112,00. Na comparação com os resultados da economia do país, a economia estadual ficou acima da taxa nacional (5,2%) e da taxa nordestina, de 5,5%. Com esses resultados o Ceará permaneceu na 12ª posição no ranking nacional e na 3ª colocação dentre os estados do Nordeste.

Analisando as economias das oito macrorregiões de planejamento, verificou-se entre os anos de 2000 e 2008, que a economia cearense cresceu impulsionada, sobretudo, pelas economias da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e da macrorregião Cariri/Centro Sul, que juntas representavam 74,32% do PIB estadual (Tabela 13).

Tabela 13: Evolução da participação das macrorregiões de planejamento no Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado – Ceará – 2000/2008

Macrorregiões de Planejamento	2000		2008		Ganho e Perdas 2000/2008
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	14.766.576	65,32	38.531.721	64,11	-1,21
Cariri/Centro Sul	2.131.988	9,43	6.138.534	10,21	0,78
Sobral/Ibiapaba	1.622.594	7,18	4.186.007	6,97	-0,21
Litoral Oeste	1.138.848	5,04	3.240.696	5,39	0,35
Litoral Leste/Jaguaribe	1.095.178	4,84	3.216.960	5,35	0,51
Sertão Central	950.572	4,20	2.460.295	4,09	-0,11
Sertão dos Inhamuns	559.191	2,47	1.516.312	2,52	0,05
Baturité	342.184	1,51	808.353	1,35	-0,16
Ceará	22.607.131	100,00	60.098.877	100,00	-
Brasil	1.179.482.000	-	3.031.864.490	-	-

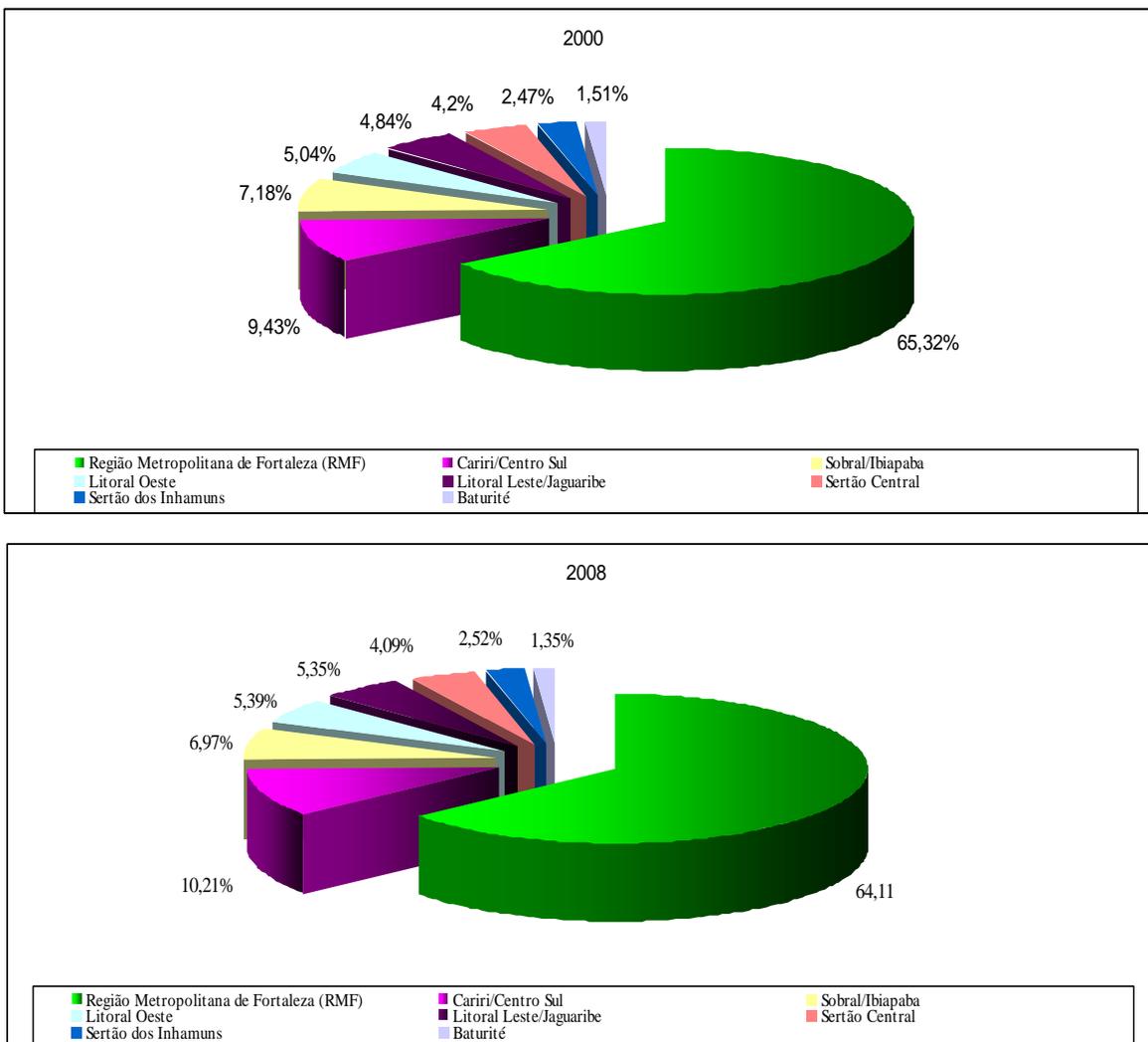
Fonte: IPECE e IBGE.

Mesmo com a elevada concentração econômica na RMF, esta perdeu participação, no período de 2000/2008, enquanto outras macrorregiões interioranas ampliaram suas contribuições para a economia cearense, como as macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Litoral Leste/Jaguaribe e Litoral Oeste. Mais detalhes pode ser observado na Tabela 13 e no Gráfico 7.

¹ O último PIB disponível em nível de municípios refere-se ao ano de 2008.

É importante ressaltar que, embora a macrorregião Sobral/Ibiapina tenha apresentado uma pequena queda em sua participação, no período observado, o município de Sobral tem sido destaque na economia cearense ocupando a quinta colocação dentre os 184 municípios.

Gráfico 7: Evolução da participação das Macrorregiões de Planejamento no PIB a preços de mercado – Ceará – 2000/2008



Fonte: IPECE e IBGE.

Os resultados do período estudado sugerem uma tendência de interiorização da economia do Ceará, iniciada em meados dos anos noventa com o advento dos investimentos industriais incentivados, como por exemplo, a instalação de indústrias de calçados.

Tem-se, hoje, no Ceará municípios que se destacam na produção e exportações de calçados, primeiro produto da pauta das exportações cearenses. Merecem destaque os municípios de, Sobral, Uruburetama e Itapajé.

Avanços também foram verificados nas macrorregiões do Litoral Leste/Jaguaribe e Litoral Oeste. O crescimento dessas macrorregiões ocorreu devido ao incentivo da agricultura irrigada, com o cultivo da fruticultura, sobretudo destinada a exportação, onde se sobressaem: banana, melão, melancia, mamão, abacaxi. Destaca-se ainda a produção de mel natural, possibilitando seu retorno a pauta dos principais produtos exportados pelo Estado. Vale citar também a exploração do potencial turístico das mencionadas macrorregiões, com instalações de equipamentos turísticos importantes.

6.2. Produto Interno Bruto *Per Capita*

A evolução do PIB *per capita* das macrorregiões segue a mesma tendência do comportamento do PIB total, ou seja, a RMF registrou, de 2000 a 2008, ampliação no valor *per capita*, passando de R\$ 4.831, em 2000 para R\$ 10.696 em 2008. A RMF abriga o município de Eusébio que possui o maior PIB *per capita* do Ceará, com um valor de R\$ 23.205, dado que possui um produto elevado e uma população muito pequena. Vale lembrar, que o produto *per capita* representa a produção econômica gerada nos municípios dividida pela população.

Observou-se, também, pela Tabela 14, que apenas a RMF apresentou PIB *per capita* superior ao PIB *per capita* cearense, mas inferior ao PIB *per capita* brasileiro, nas duas extremidades da série, 2000 e 2008.

Tabela 14: Evolução Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* das macrorregiões de planejamento – Ceará – 2000/2008

Macrorregiões de Planejamento	2000	2008
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	4.831	10.696
Litoral Leste/Jaguaribe	2.115	5.609
Sobral/Ibiapaba	2.201	5.035
Cariri/Centro Sul	1.740	4.616
Litoral Oeste	1.581	3.909
Sertão Central	1.686	3.900
Sertão dos Inhamuns	1.401	3.581
Baturité	1.627	3.518
Ceará	3.042	7.112
Brasil	6.886	15.990

Fonte: IPECE e IBGE.

A Tabela 15 exhibe a estrutura setorial do valor adicionado concernente aos anos de 2000 e 2008, segundo as macrorregiões de planejamento. No ano de 2008, para o setor da Agropecuária, as regiões do litoral Leste/Jaguaribe, Baturité e Sertão Central possuem percentuais superiores a 20%. No tocante a Indústria, as regiões mais representativas são a RMF, Sobral/Ibiapaba e Litoral Oeste. Por sua vez, o setor de Serviços é o mais significativo em todas as macrorregiões, com destaque para a região do Cariri/Centro Sul e a RMF.

Tabela 15: Estrutura Setorial do Valor Adicionado (%) a Preços Básicos - Macrorregiões de Planejamento - 2000/2008

Macrorregião de Planejamento	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2000	2008	2000	2008	2000	2008
CEARÁ	7,69	7,06	24,16	23,61	68,15	69,33
Baturité	23,93	22,38	14,69	10,95	61,37	66,67
Cariri/Centro Sul	14,11	9,60	15,58	13,87	70,31	76,54
Litoral Leste/Jaguaribe	22,10	26,00	20,80	18,64	57,10	55,37
Litoral Oeste	19,88	15,06	22,18	22,87	57,94	62,07
RMF	1,05	0,94	27,40	27,77	71,55	71,29
Sertão Central	23,18	21,90	17,64	12,95	59,18	65,16
Sertão dos Inhamuns	24,99	18,73	8,92	11,39	66,09	69,88
Sobral/Ibiapaba	17,09	17,33	23,49	20,85	59,42	61,82

Fonte: IPECE/IBGE

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O informe objetivou traçar o perfil das macrorregiões de planejamento do Ceará, em relação a indicadores populacionais, sociais, econômicos e de infraestrutura domiciliar. Constatou-se que todas as macrorregiões de planejamento tiveram aumento populacional na última década. A RMF detêm o maior quantitativo populacional cearense, sendo acompanhada das macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Sobral/Ibiapaba e Litoral Oeste. Cita-se também que no ano de 2010 a RMF aumentou sua participação em relação ao total populacional do Ceará, quando comparado ao ano 2000. Isso também ocorreu na região do Litoral Oeste, enquanto as demais perderam participação.

A população urbana do Ceará registrou um significativo incremento no período 2000/2010, fato verificado também em todas as macrorregiões de planejamento. Por sua vez, a população rural cearense sofreu uma diminuição, verificando-se que as macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Litoral Oeste, Sobral/Ibiapaba e Sertão Central reduziram suas populações rurais na última década.

A taxa de analfabetismo para a população com 15 anos ou mais de idade teve uma redução expressiva na última década no Ceará. Analisando os resultados para o ano de 2010, observou-se que a RMF possui o melhor índice, seguida das regiões do Litoral Leste/Jaguaribe e Cariri/Centro Sul.

Outro importante resultado foi a diminuição da taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos no período 2000/2010, evidenciando uma melhora nas condições de saúde da população. A região do Litoral Leste/Jaguaribe teve, em 2010, a melhor média do indicador, acompanhada da RMF.

O Ceará teve no ano 2000 um saldo de cerca de 18 mil empregos formais, passando para um total de aproximadamente 73 mil em 2010, ou seja, quadruplicando o saldo na última década. A RMF destaca-se na geração de empregos formais no Estado, concentrando a maioria dos mesmos, apesar de ter tido uma queda na participação total de empregos formais criados quando comparado o ano 2000 com 2010.

Os indicadores de infraestrutura domiciliar apresentaram sensível melhora na última década. Analisando o abastecimento de água adequado dos domicílios por regiões, verifica-se que a RMF e as macrorregiões de Sobral/Ibiapaba e Cariri/Centro Sul tiveram os melhores índices em 2010. No tocante ao percentual de domicílios com esgotamento sanitário ligado a rede geral de esgoto ou pluvial, a RMF, Sobral/Ibiapaba e Sertão Central possuíram as maiores proporções no referido ano. Quanto à coleta de lixo dos domicílios realizada por serviço de limpeza, verificou-se que a RMF apresentou a melhor cobertura em 2010, acompanhada das regiões do Litoral Leste/Jaguaribe e Cariri/Centro Sul. Já em relação à energia elétrica, todas as macrorregiões cearenses caminham para a universalização deste serviço.

No tocante à economia, verificou-se que o PIB da RMF sofreu uma pequena redução em relação a participação no PIB total do cearense no período 2000/2008, evidenciando um processo de interiorização da economia do Ceará.

Por fim, é importante destacar que no site do IPECE estão disponíveis os oito cadernos contendo os perfis básicos regionais de cada macrorregião de planejamento, possibilitando a consulta aos indicadores dos municípios que compõem cada macrorregião.

8. Apêndice

